

FÓRUNS DE EJA BRASIL. *Relatório-síntese do VI Eneja*. Porto Alegre/RS, 8 a 11 setembro 2004. Disponível em: <www.forumeja.org.br>. Acesso em: 14 out. 2012.

FÓRUNS DE EJA BRASIL. *Relatório-síntese do VII Eneja*. Luziânia/GO, 31 agosto a 3 setembro 2005. Disponível em: <www.forumeja.org.br>. Acesso em: 14 out. 2012.

FÓRUNS DE EJA BRASIL. *Relatório-síntese do VIII Eneja*. Recife/PE, 30 agosto a 2 setembro 2006. Disponível em: <www.forumeja.org.br>. Acesso em: 14 out. 2012.

FÓRUNS DE EJA BRASIL. *Relatório-síntese do X Eneja*. Rio das Ostras/RJ, 27 a 30 agosto 2008. Disponível em: <www.forumeja.org.br>. Acesso em: 15 out. 2012.

FÓRUNS DE EJA BRASIL. *Relatório-síntese do XI Eneja*. Belém/PA, 17 a 20 setembro 2009. Disponível em: <www.forumeja.org.br>. Acesso em: 15 out. 2012.

FÓRUNS DE EJA. *Relatório-síntese do XII Eneja*. Salvador/BA, 20 a 23 setembro 2011. Disponível em: <www.forumeja.org.br>. Acesso em: 15 out. 2012.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 106-122.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.14, p.108-130, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

PINTO, J. M. R. A política recente de fundos para o financiamento da educação e seus efeitos no pacto federativo. *Educ. Soc.*, out. 2007, v. 28, n. 100, p. 877-897. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1228100.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

PINTO, J. M. R. O financiamento da educação no governo Lula. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Brasília, DF, v. 25, p. 323-340, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19500/11324>. Acesso em: 30 abr. 2013.

SANTOS, Milton. *As formas da pobreza e da dívida social*. In: MOMENTO: 3ª semana social brasileira. Textos. Brasília, DF: Secretaria Nacional; CNBB, abr. 1999. Disponível em: <http://www.miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2012/02/As%20formas%20da%20pobreza%20e%20da%20d%C3%ADvida%20social_MiltonSantos1999.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2013.

Recebido em 30/5/2013

Aprovado em 30/6/2013

O Fórum Metropolitano de EJA como agente propositor de pesquisa

ANALISE DE JESUS DA SILVA*

Resumo

Neste artigo, apresenta-se o resultado da pesquisa proposta pelo Fórum de Educação de Jovens e Adultos da região metropolitana de Belo Horizonte, relacionada ao levantamento da produção acadêmica, no período entre 1996 e 2009, quanto ao que foi construído como resultado de dissertações e de teses em programas de pós-graduação dessa região.

Palavras-chave: EJA. Fórum Metropolitano de Belo Horizonte. Pesquisa. Visibilidade da EJA.

Introdução: produções acadêmicas sobre EJA na RMBH

O campo teórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é vasto e possui numerosas interfaces com temas correlatos. Aqui, apresentamos o resultado da pesquisa em que consideramos os estudos relativos à educação formal e informal, escolar e

* Pedagoga e historiadora. Mestre e Doutora em Educação pela UFMG. Trabalhou com Educação Básica em redes pública e particular por mais de duas décadas. Professora adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) da FaE-UFMG. Coordenadora do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (Neja/FaE/UFMG). Coordenadora Geral do Curso de Pós-Graduação Especialização *Lato Sensu* em Docência da EJA na Educação Básica Especificidade Juventudes presentes na EJA. Coordenadora Pedagógica do Curso de Aperfeiçoamento Economia Solidária e EJA (Ecosoleja-Neja-NESTH/Fafich/UFMG). Coordenadora do Fórum Mineiro de Educação de Jovens e Adultos. Assessora e Consultora Pedagógica. Líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Educação de Jovens e Adultos no CNPq. Representante dos Fóruns de EJA do Brasil na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (Cnaeja) do MEC/SECADI. E-mail: analiseforummineiro@gmail.com. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5611485566781092>>.

extraescolar, compreendendo trabalhos que abordam as concepções, metodologias, práticas e especificidades dessa modalidade de Ensino na Educação Básica.

Entendemos que a educação no Brasil se mostra, ainda, bastante insatisfatória quanto à garantia dos direitos e que um de seus grandes desafios continua a ser oferecer a educação básica aos jovens e adultos à qual não tiveram acesso ou não conseguiram concluí-la com êxito. Isso marca, em qualquer uma das formas, a negação ao direito à educação, ainda que reconheçamos que, ao longo da última década, as políticas públicas de educação escolar no Brasil tenham tratado a universalização do acesso e a permanência de crianças e adolescentes no ensino fundamental como prioridade.

Segundo Haddad (2007), “é importante salientar, ainda, novas e criativas formas de organização da sociedade na luta pelos direitos educacionais dos jovens e adultos”. Nessa perspectiva, neste estudo, sistematiza-se o campo de conhecimento da EJA, reconhecem-se os principais resultados da investigação, identificam-se temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos, ainda por explorar, abertos a necessária pesquisa futura.

Somos adeptos da educação com qualidade social, que significa

educação escolar com padrões de excelência e adequação aos interesses da maioria da população. Tal objetivo exige um grande esforço da sociedade e de cada um para ser atingido, considerando as dificuldades impostas pela atual conjuntura. De acordo com essa perspectiva, são valores fundamentais a serem elaborados: solidariedade, justiça, honestidade, autonomia, liberdade e cidadania. Tais valores implicam no desenvolvimento da consciência moral e de uma forma de agir segundo padrões éticos. A educação de qualidade social tem como consequência a inclusão social, através da qual todos os brasileiros se tornem aptos ao questionamento, à problematização, à tomada de decisões, buscando as ações coletivas possíveis e necessárias ao

encaminhamento dos problemas de cada um e da comunidade onde vivem e trabalham. Incluir significa possibilitar o acesso e a permanência, com sucesso, nas escolas, significa gerir democraticamente a educação, incorporando a sociedade na definição das prioridades das políticas sociais, em especial, a educacional. (PLANO..., 1997)

Isso posto, temos de admitir que a educação vem sendo utilizada, com frequência, para sanar desafios econômicos e de mercado. Buscamos, então, reflexos das políticas de EJA, quanto à presença de estudos relativos à Formação de Professores, nas produções acadêmicas nos campos do conhecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), no período entre 1996 e 2009. Este trabalho foi feito com base em uma reflexão crítica e sistemática sobre práticas educativas no contexto social brasileiro, uma vez que os programas de pós-graduação em educação das Instituições de Educação Superior (IES) estudadas têm por finalidade básica contribuir para o desenvolvimento da educação brasileira, mediante o aprofundamento de estudos, da realização de pesquisas e da produção de teorias que concorram para o avanço do saber e do fazer educativos.

Significado desta pesquisa¹: o Fórum Metrô como agente propositor de pesquisa

Formados a partir de 1996, os 27 Fóruns de EJA do Brasil afirmam-se no contexto do cenário nacional e internacional como movimento que representa uma forma de exercício na construção de políticas públicas cujos avanços na efetivação da agenda política ainda são limitados.

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

O crescimento dos Fóruns nacionalmente tornou o Ministério da Educação (MEC) um interlocutor privilegiado, com o qual os Fóruns vêm travando parcerias e contribuindo na formulação e efetivação de ações na área. A legitimidade dos Fóruns vem sendo reconhecida em muitos espaços, especialmente representados pela ocupação de um lugar na Comissão Nacional de Assessoramento ao Ministério da Educação no que tange à Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (Cnaeja).

O Encontro Nacional de EJA (Eneja) é, também, um espaço a mais em que se exercita a convivência com as diferenças e com modos de pensar a EJA, produzindo, democraticamente, alternativas de respostas possíveis a questões candentes que precisam ser tratadas em nível nacional e articuladas em todo o país, alterando o quadro das políticas, ainda fortemente marcadas, nos níveis locais, por concepções escolares presas às praticadas nas escolas regulares para crianças e adolescentes. O X Eneja, realizado em Rio das Ostras-RJ, de 27 a 30 de agosto de 2008, deliberou pelo mapeamento de ações de fortalecimento da EJA.

Os objetivos com esse movimento constituído por diversos segmentos da sociedade, dentre eles universidades, Sistema “S”, Movimentos Sociais, ONGs, sindicatos, administrações públicas municipais e estaduais, educadores e educandos, são discutir, avaliar e propor políticas públicas para a EJA, em níveis federal, estadual e municipal. Como tal, o movimento caracteriza-se pela sua dimensão plural, apartidária e democrática, não circunscrito a nenhum grupo específico, mas comprometido com a luta pela efetivação do direito constitucional de “educação para todos” e com a transformação da realidade social. Tal transformação objetiva conter a exclusão à qual são submetidos os cidadãos não alfabetizados e não concluintes do ensino fundamental e do ensino médio em nossa estrutura capitalista.

Também objetiva contribuir na discussão sobre a “configuração” da EJA na atualidade: para além de “ensino compensatório” ou “supletivo”. Essa modalidade educativa tem especificidades próprias consolidadas, tanto no campo teórico quanto no campo de regulamentação legal, concretizando-se, também, em espaços e tempos diferentes à lógica escolar formal.

Esse movimento iniciou-se, em Minas Gerais, em 1999, a partir de alguns encontros sobre a EJA que já vinham acontecendo em outras partes no Brasil e tem sua origem nos movimentos em defesa da educação popular. Desde esse período, o Fórum Mineiro de EJA vem realizando um grande trabalho de mobilização, intervenção e socialização dessa modalidade educativa.

O Fórum Metropolitano de EJA da região metropolitana de BH (Fórum Metrô) surgiu nesse contexto para discutir, trocar experiências, socializar informações sobre a EJA com base nas especificidades, diferenças e semelhanças vividas em nossos municípios na região metropolitana.

Assim, uma das estratégias pensadas pelo Fórum Metrô para atingir esses objetivos foi o mapeamento da produção acadêmica sobre a EJA, construída por Instituições de Educação Superior (IESs), entre o período de 1996, quando da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que instituiu a EJA como modalidade de ensino, até 2009, momento da plenária do Fórum que deliberou por esse encaminhamento.

Metodologia adotada

Empregamos uma metodologia de caráter inventariante, bibliográfico, documental e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema investigado, à luz de categorias e da especificidade que se caracterizam como tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno da produção no campo foi analisado.

Importante esclarecer que utilizamos como elementos de auxílio ao trabalho de pesquisa os resultados obtidos em levantamentos estatísticos sobre os quais nos debruçamos para avançar em interpretação mais ampla da questão que delimitamos para esta pesquisa. Foi elaborada planilha mediante o estudo do qual fizemos a análise e a identificação das principais características de cada texto. Essa escolha foi embasada na concepção de que é a questão a ser estudada que define o método para efetivar tal estudo.

O primeiro momento da pesquisa consistiu na identificação, no levantamento realizado, das dissertações de mestrado e teses de doutorado em programas de pós-graduação em Educação das IES estudadas. A identificação dos trabalhos pertinentes ao campo foi realizada mediante pesquisa com base nas palavras-chave e conteúdos dos resumos das obras, elaborados pelos próprios autores. Não nos ativemos unicamente a trabalhos nas Faculdades de Educação. Por meio da Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG, solicitamos cópias dos volumes das obras aos programas de pós-graduação de outras IES. Depois, com o auxílio de bolsistas, preenchemos uma ficha complementar de análise do conteúdo das obras, compreendendo a identificação do objetivo, do problema de pesquisa, da abordagem teórica, tipo e metodologia da pesquisa e suas conclusões, terminando com uma apreciação crítica da leitura feita. Ao final, fizemos uma análise que permitiu mapear a produção acadêmica na área da Educação de Jovens e Adultos, no período de 1996 até 2009, na RMBH, classificando-a com base na categorização utilizada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

Para o estudo da questão central a que nos propusemos, essa foi a metodologia de pesquisa mais adequada que conseguimos desenhar, considerando o tempo de dois anos de que dispusemos para desenvolvê-lo e a qualidade do trabalho que nos propusemos realizar.

Outras publicações podem ser produzidas para ajudar a socializar os achados dessa pesquisa. Isso enriqueceria mais ainda os

espaços de formação de educadores da EJA. O papel de fomentar a pesquisa sobre EJA é do Estado. Entretanto, cada vez que uma IES divulga o resultado dessas pesquisas está contribuindo para a garantia dos direitos à educação.

O que encontramos: apresentação dos dados

Mapeamos a produção acadêmica na área da EJA nas produções de dissertações e teses das pós-graduações *stricto sensu* em Educação em IES localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte. As IES levantadas foram: a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Estadual de Minas Gerais (Uemg), o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), a Pontifícia Universidade Católica (PUC Minas)², a União Nacional de Administração (UNA)³ e da Universidade Vale do Rio Verde (Unincor). Foram encontradas dissertações de mestrado na UFMG, na PUC Minas e no Cefet; teses de doutorado na PUC Minas e na UFMG.

Com o referido levantamento, chegamos a um total de 57 produções entre dissertações e teses, concentradas nas áreas da Educação e Licenciatura, divididas em 7 teses e 50 dissertações.

No que diz respeito aos trabalhos sobre EJA catalogados, observamos que eles apresentam um caminho consolidado na área do conhecimento da Educação e nas Licenciaturas em pesquisas desenvolvidas no contexto da RMBH durante o período pesquisado. Baseando-nos no Gráfico 1, percebemos a regularidade de pesquisas nessa área desde 1996, porém, até 2003 não havia estudos resultantes de doutoramento e as dissertações não eram em grande número. Entre 2002 e 2003 houve um aumento significativo de dissertações, mas foi em 2007 que esse campo de estudos se apresentou em maior número como resultado de cursos de mestrado. Ainda não foi possível ver um número significativo de

² Em seus *campi*, em Belo Horizonte (Barreiro, Co-ração Eucarístico, Praça da Liberdade, São Gabriel), Betim e Contagem.

³ Em seus *campi* Unatec e Faculdades UNA de Contagem.

trabalhos resultantes de doutoramentos, que continuam em valores muito inferiores aos de mestrado, que já são poucos diante da necessidade de ganhar visibilidade desse campo teórico, visto que durante o período somente cinco teses foram defendidas na área de EJA.

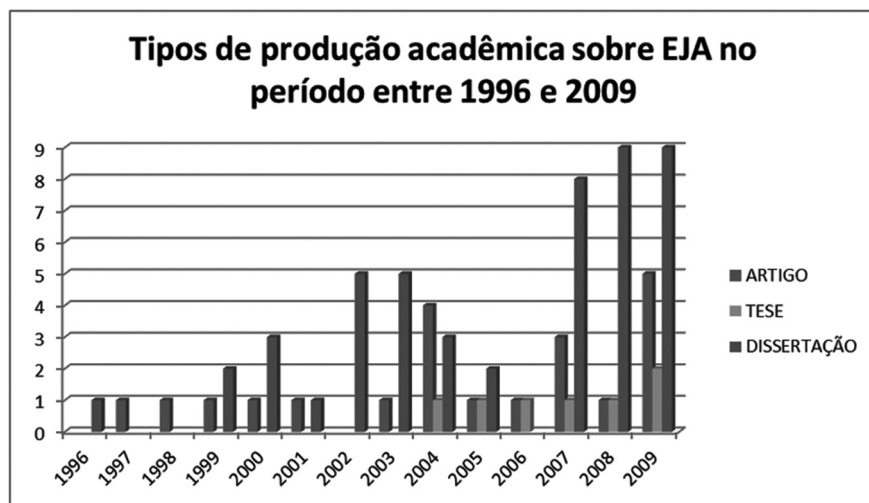


GRÁFICO 1 – Tipos de produção acadêmica sobre EJA no período entre 1996 e 2009.

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise e classificação construídas na pesquisa contaram com o reconhecimento do percurso analítico que vem sendo construído no Grupo de Trabalho da Educação de Jovens e Adultos (GT18) da Anped. Nessa direção, optamos por utilizar as categorias analíticas nas quais os trabalhos apresentados nesse GT são enquadrados nas produções que inventariamos no campo da EJA. Tal categorização constitui-se em Alfabetização e Letramento na EJA; Escolarização na EJA; EJA no Mundo do Trabalho; Currículo(s) e Práticas Pedagógicas em EJA; Sujeitos da EJA; Formação de Professores (Educadores) para o trabalho na EJA; Políticas Públicas em EJA.

O que achamos

Dentre os trabalhos catalogados, localizamos categorizações do GT de EJA da Anped, a saber: Alfabetização e Letramento na EJA; Escolarização na EJA; Mundo do Trabalho na EJA; Currículos e Práticas Pedagógicas na EJA (currículo, práticas pedagógicas, práticas de ensino de história, práticas de leitura, práticas de numeramento, material didático); Sujeitos da EJA (idosos, jovens negros, adultos do campo, mulheres adultas, adultos e adultas); Formação de Professores para a EJA (trabalho docente, modalidades de formação); Políticas Públicas na EJA.

Aqui nos ateremos ao estudo referente à Formação de Professores para o trabalho com a EJA.

Foram analisados, nessa categoria, sete trabalhos: uma tese de doutorado e seis dissertações de mestrado, porém foi preciso rever essa categorização, já que alguns trabalhos se referem somente ao trabalho docente e suas implicações e outros às diversas maneiras de obter formação para atuar na Educação de Jovens e Adultos. Diante disso, propusemos uma subdivisão que nos dará duas temáticas, a saber, trabalho docente e modalidades de formação. Num âmbito geral, todos os autores utilizaram metodologia qualitativa para coleta e análise dos dados de sua pesquisa. Dentre os referenciais teóricos que mais figuraram nesses trabalhos temos Soares, Giovanetti e Gomes (2006), Arroyo (2006), Freire (2005) e Haddad (2007).

Para iniciar a discussão no campo da formação do educador para a EJA acordamos com Barreto (2006), na ocasião do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, quando ela diz que o primeiro elemento para um trabalho de formação é a necessidade que um educador sente de ter melhor desempenho profissional, ou seja, quando ele tem perguntas e busca respostas. Nesse momento é que o trabalho de formação

encontra sentido. Além disso, Barreto (2006) propõe algumas “diretrizes” para que essa formação se dê verdadeiramente:

- Toda formação deve visar à mudança da prática do educador.
- A mudança da prática do educador só é possível quando existe uma mudança no conjunto de representações que sustentam o seu trabalho de educador.
- Sem se tornar um processo permanente a formação pode muito pouco.
- É equivocada a crença de que é necessário aprender antes para fazer depois; aprendemos fazendo se pensarmos sobre o que estamos fazendo.
- A metodologia usada na formação precisa necessariamente ser a mesma proposta aos educadores.
- A formação permanente que se constitui como espaço privilegiado de reflexão da ação dos educadores tendo em vista à melhoria dessa ação é um processo exigente.

A adolescência, período inicial do momento do desenvolvimento humano da juventude, é vista socialmente como uma época especialmente difícil da vida. Observamos em nossas pesquisas de mestrado e de doutoramento que os jovens entrevistados têm percepção dessa visão a eles imputada pela nossa organização social. Explicitam que tudo fica muito mais difícil quando a essa leitura estigmatizante somam-se desafios, como a rejeição que sofrem em casa e fora de casa. O convívio ou a busca de um convívio com uma sociedade pouco ou nada acolhedora, acrescido de vivências familiares que se assemelham a essa, é ainda mais endurecido pelo prolongamento vivido na escola que, na fala deles “não tesa”, “não encanta”, “não seduz”, “não atrai”, “não dá vontade”, “não rola”.

Quando pensamos na temática da formação inicial de educadores para tratar do conhecimento de jovens, adultos e idosos

do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em especial na EJA, circunscrevemos esse determinado grupo etário, social, cultural e humano como vulnerável, ou seja, exposto ao risco. Alertamos – e as falas de vários dos nossos sujeitos de pesquisa corroboram a necessidade desse alerta – para o cuidado extremamente necessário para não acabarmos provocando os efeitos que queríamos apontar como problema.

Evidencia-se a necessidade de abrir espaço para a defesa, a proteção e a inserção dos ditos “vulneráveis”, objetivando a reversão da situação da negação do direito à inserção na vida social, à formação adequada e desejada, à humanização, à abertura de possibilidades e oportunidades, enfim, à educação.

Diante do exposto, apresentamos as subcategorias criadas com o intuito de realizar uma análise mais completa das produções inventariadas. Os trabalhos foram organizados a partir de uma ordem cronológica crescente.

Trabalho docente

Alocamos nessa subcategoria três das sete produções da categoria Formação de Professores para a EJA. A primeira delas (CUNHA, 2003) focaliza o trabalho docente em equipe e traz observações importantes para esse campo. Segundo Cunha (2003), esse tipo de trabalho inicia-se na seleção dos docentes para a equipe, pois esse exercício implica, também, a seleção de suas subjetividades, fator importante para formar e sustentar uma equipe, para sustentar o “coletivo” dos professores.

Esse tipo de organização do trabalho docente traz, no entanto, algumas implicações, como o excesso de tarefas e o acréscimo de atividades para que a equipe funcione. Outra implicação posta por Cunha (2003) é a dificuldade de visualização do trabalho individual de cada membro da equipe pelos outros membros, já que esses ficam a maior parte do tempo por conta de assuntos coletivos, da equipe.

O segundo trabalho dessa subcategoria (VIEIRA, 2006) está centrado nas trajetórias de educadores de jovens e adultos no âmbito da educação popular. A autora relata que um traço que caracterizou essas trajetórias foi a resistência ao Estado autoritário e às iniciativas educativas que dele advinham, concomitantemente a uma busca por criar alternativas fora do sistema escolar estatal. A autora também socializa que a educação popular deixou algumas contribuições ao campo das ciências humanas e da pedagogia, como a pesquisa-ação, a sistematização de práticas e os coletivos de autoformação (VIEIRA, 2006).

O último trabalho dessa subcategoria (XAVIER, 2008) teve como objetivo investigar o papel dos gestores no Projeto Político-Pedagógico na EJA e concluiu que esses são sujeitos capazes de potencializar experiências educativas significativas na área, além de fomentar a interlocução da EJA com suas raízes históricas de constituição e, ainda, de ampliar os sentidos da escola e da formação escolarizada para os alunos e professores da EJA.

Modalidades de formação

Nessa subcategoria foram inseridos quatro trabalhos que versam sobre os diversos modos de obter uma formação docente para trabalhar com os jovens e os adultos atendidos pela EJA. Parreiras (2000) propõe que esses processos de formação proporcionem aos docentes conhecimentos específicos de cada etapa de vida e enfatiza que isso pode levá-los a melhor planejar suas práticas, bem como questionar a necessidade de programas separados para os dois grupos.

No que diz respeito às modalidades de formação encontradas nos trabalhos há três. A primeira, apresentada por Souza (2007), sugere o uso de autobiografias no processo de formação de docentes para a EJA. Para o autor, é preciso que se estabeleçam estratégias de negociação que favoreçam o engajamento dos

docentes ao projeto de formação no qual optaram por ingressar e a autobiografia é uma estratégia para isso.

A segunda modalidade de formação versa sobre o papel formador dos Fóruns Regionais Mineiros que se autodefinem como espaços de formação para educadores da EJA na medida em que eles se tornam ativos na EJA e lutam pela melhoria da qualidade de atendimento da modalidade. Segundo Silva (2008), os fóruns propiciam visibilidade às ações da modalidade e forçam os governos locais a se fazerem presentes. A autora destaca que os Fóruns fazem parte da história recente da EJA e que existem poucos estudos e pesquisas sobre o assunto.

Finalmente, a modalidade de formação que destacamos é a pesquisada por Mati (2008), cujo foco se dá na experiência docente sucedida ainda na Licenciatura, sendo mediada por um processo de formação no âmbito de um projeto de Educação de Jovens e Adultos. A autora destaca que durante esse processo ocorre, por parte dos licenciandos em atividade docente, a desvalorização da licenciatura dada a falta de experiência educativa por parte dos responsáveis pela formação deles e a valorização da prática realizada no projeto dados os aparatos formativos característicos desse projeto em específico, que se baseiam em extensa carga horária de reuniões de formação. Mati (2008) também relativiza o campo da EJA na educação. Segundo ela, essa modalidade ocupa um lugar marginal nesse contexto, e isso influencia na opinião dos licenciandos sobre a EJA, que, de acordo com os resultados desta pesquisa, vai sendo descoberta aos poucos durante a experiência e o processo formativo no projeto pesquisado. (MATI, 2008)

Conclusão

Finalizamos esse artigo com um panorama de 57 produções científicas distribuídas entre as áreas da EJA e das TICs nos Programas de Pós-graduação em educação da UFMG, da PUC

Minas e do Cefet-MG. Após as leituras e análises desses 57 trabalhos destacamos que sete deles discutem Formação de Professores para a EJA, sendo três com foco no trabalho docente e quatro focados nas modalidades de formação. Os sete tiveram cunho qualitativo e utilizaram o cruzamento de dados qualitativos com dados quantitativos. Entendemos que isto evidencia o tipo de metodologia utilizada para a realização dos referidos trabalhos, baseada em roteiros de entrevistas e estudos de casos. Posposto, sugerimos que a produção científica de cunho quantitativo nessas áreas ainda é pouco comum.

Atentamos também para o fato de que somente um dos sete trabalhos é uma tese de doutoramento. Então, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9.394/96) até 2009, uma tese foi apresentada quanto à formação de professores para a EJA no escopo da pesquisa que originou este artigo.

No que diz respeito às pesquisas sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), na região metropolitana de Belo Horizonte, chamamos atenção para o fato de termos localizado apenas um trabalho na área que reporta à formação de docentes, que foi evidenciada como deficitária e de iniciativa própria.

Concluimos o estudo descrito neste artigo, afirmando a necessidade do investimento em pesquisas nas Instituições de Educação Superior da RMBH no que se refere à EJA, às TICs e à interface delas visto a pequena quantidade das duas primeiras, a quase ausência de trabalhos da terceira nesse âmbito e a relevância dessa relação como uma das formas de contribuição para o êxito da busca por escolarização/educação dos alunos da EJA.

Concluimos também afirmando o acerto do Fórum Metrô ao pensar a estratégia da realização desta pesquisa para atingir esses objetivos por meio do mapeamento da produção acadêmica

sobre a EJA, construída por Instituições de Educação Superior (IESs), entre o período de 1996, quando da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que instituiu a EJA como modalidade de ensino, até 2009, momento da plenária do Fórum que deliberou por esse encaminhamento.

THE METROPOLITAN FORUM OF EJA AS PROPONENT AGENT SEARCH

This article, presents the result of the research proposed by the Forum of Education of Youths and Adults of the Metropolitan Area of Belo Horizonte, related to the survey of the academic production, in the period between 1996 and 2009, as for the that was built as a result of dissertations and of thesis in programs of masters degree of that area.

Keywords: EJA. Metropolitan Forum of Belo Horizonte. Research. Visibility of EJA.

LE FORUM MÉTROPOLITAIN DE L'EJA COMME AGENT PROPOSANT DE LA RECHERCHE

Cet article présente les résultats de la recherche proposée par le Forum de l'éducation des jeunes et des adultes dans la région métropolitaine de Belo Horizonte, liée à l'augmentation de la production académique dans la période entre 1996 et 2009, à ce qui a été construit comme une suite de mémoires et thèses dans les programmes d'études supérieures dans cette région.

Mots-clés: EJA. Forum métropolitaine de Belo Horizonte. Recherche. Visibilité de l'EJA.

Referências

- ARROYO, M.G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BARRETO, Vera. Formação permanente ou continuada. In: SOARES, Leôncio (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica/Secad-Mecunesco, 2006. p. 96-101.

Abstract

Résumé

CUNHA, C. M. *O trabalho docente em equipe: tramas e processos vivenciados e significados atribuídos. A experiência do Projeto de Educação de Trabalhadores – PET. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.*

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HADDAD, Sérgio. *Novos caminhos em educação de jovens e adultos: EJA*. São Paulo: Global, 2007. v. 1. 256 p.

MATI, E. S. *Trajetórias de educadores construídas na Educação de Jovens e Adultos: experiências e significados*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PARREIRAS, P. da C. *Jovens e adultos em processo de escolarização: contribuições para a formação do professor alfabetizador*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

PLANO nacional de educação: a proposta da sociedade brasileira. Disponível em: <<http://www.adusp.org.br/files/PNE/pnebra.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2011.

SILVA, F. A. O. R. *Tópicos em história recente da EJA: a formação pela vivência e convivência nos Fóruns Regionais Mineiros*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SOUZA, L. C. de. *(Auto)biografias na formação de docentes: entre concepções educativas e procedimentos de avaliação*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

VIEIRA, M. C. *Memória, história e experiência: trajetórias de educadores de jovens e adultos no Brasil*. 2006. Tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

XAVIER, C. F. *Gestores escolares e projeto político-pedagógico: desafios e perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

Recebido em 30/5/2013

Aprovado em 30/6/2013

O I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos e os documentos do Proeja¹

NEURA MARIA WEBER MARON*

Resumo

Neste artigo, faz-se um breve estudo sobre as proposições indicadas no documento denominado Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, relatório final do evento de mesmo nome que, de alguma forma, também se faz presente nos documentos do Programa de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Buscou-se verificar em que medida tais reflexões e propostas incidiram na elaboração do Documento Base do Proeja, da Proposta do Curso de Especialização do Proeja e nas demais ações desencadeadas pelo Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006. A análise permitiu concluir que alguns elementos encontrados nesses documentos denotam confluências entre as proposições e reivindicações presentes no documento do I Seminário de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, organizado pelo segmento das universidades que compõem os Fóruns de EJA do Brasil e os documentos do Proeja.

Palavras-chave: Políticas públicas. Proeja. I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos.

¹ Embora o Documento Base do Proeja utilize a sigla PROEJA (caixa-alta), neste artigo, seguindo as normas da revista, foi escrita em caixa-baixa.

* Doutora em Tecnologia, na área de concentração de Tecnologia e Sociedade, na linha de pesquisa Trabalho e Tecnologia, com ênfase na formação docente para a Educação Profissional de Jovens e Adultos, pela UTFPR. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Educação e Tecnologia (GETET), da UTFPR, atuando na Linha de Pesquisa Trabalho, Educação e Tecnologia.